

a feira do livro como mecanismo de integração curricular do curso de biblioteconomia da ufrgs

ELENITA S. MACHADO*
MARIA DA GRAÇA DA SILVA*
MÔNICA NODARI*
VERÔNICA UBERTI*
ANA MARIA DALLA ZEN**

RESUMO: Este artigo relata a experiência de participação do curso de Biblioteconomia na Feira do Livro da Praça da Alfândega, a partir de projeto feito dentro da disciplina BIB 198 – Prática de Pesquisa em Biblioteconomia. A atividade constitui-se numa estratégia de integrar o currículo de Biblioteconomia, nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que serviu para promover a interação grupal entre alunos e professores.

*PALAVRAS-CHAVE: Biblioteconomia: Comunidade
Bibliotecário: Animação cultural
Bibliotecário: Formação social*

1 INTRODUÇÃO

Analisando a situação do curso e da profissão de Biblioteconomia em Porto Alegre, constata-se que um dos pontos que a caracteriza é o seu desconhecimento ou visão deturpada, entre vários segmentos da população onde isso não seria de esperar. Os alunos que ingressam no curso, por exemplo, afirmam que o escolhem sem ter uma noção exata do que os espera, tanto como curso quanto profissão (2). Junto à comunidade, há uma série de estereótipos a respeito de bibliotecários, identificados somente com livros e bibliotecas, muitas vezes como seus simples zeladores, e a profissão exclusivamente feminina. Tal desconhecimento e distorções têm servido para desorientar os alunos de 2º grau em sua escolha como profissão, bem como contribuído para a formação de uma imagem do curso e da profissão pouco representativas da realidade. Isso assume um caráter negativo também no que se refere ao mercado de trabalho, uma vez que se constitui numa das poucas opções que, ao invés de saturada, encontra-se em franca expansão (7).

*Alunas do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS.

**Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da FABICO/UFRGS. É Mestre em Educação/UFRGS.

O novo currículo de **Biblioteconomia**, por seu lado, preocupa-se objetivamente com tal problema, ao traçar um perfil profissional que procura conscientizar os alunos para o sentido social e crítico da profissão (8).

A partir daí, foi elaborado o projeto de participação do curso na XXXII Feira do Livro da Praça da Alfândega, que se realiza anualmente em Porto Alegre, cujos resultados são aqui apresentados.

A Feira do Livro da Praça da Alfândega, em Porto Alegre, RS, é um evento tradicional que se repete há trinta e dois anos, na segunda quinzena de outubro e primeira de novembro, sob coordenação da Câmara Rio-Grandense do Livro.

Nela é oferecida uma visão global do movimento livreiro e editorial do País, com os novos lançamentos e obras mais vendidas. Além das barracas para venda, a única atividade paralela era a sessão de autógrafos; outras propostas, só foram incluídas por iniciativa do curso de Biblioteconomia que, em 1985, se fez presente com a hora do conto e um estande do Centro Referencial de Leitura, e da Biblioteca Central da UFRGS, com a exposição de obras raras, ambas com grande repercussão junto ao público.

Para a XXXII Feira do Livro, que se realizou entre 25 de outubro a 9 de novembro de 1986, fixou-se o planejamento das atividades aqui descritas, dentro da disciplina BIB 198 – Prática de Pesquisa em Biblioteconomia, numa forma integrada ao currículo do curso, entendido em sua visão ampla, ou seja, em que são previstas todas e quaisquer propostas que objetivem a formação de bibliotecários, sejam elas de ensino teórico ou prático, de pesquisa e de extensão.

Para sua execução, contou-se com a participação integrada de professores, alunos e funcionários.

2 OBJETIVOS

O projeto de participação na Feira do Livro teve como objetivos divulgar o curso e modificar a imagem pública do profissional de Biblioteconomia, através de atividades que se caracterizassem pela aplicação de elementos teóricos do curso e de formas eficientes de divulgação da profissão, indicativas de que: a) o curso e a profissão não se relacionam somente com bibliotecas e com preservação de livros, mas fundamentalmente à reunião, preparo e disseminação da informação, em qualquer suporte; b) que tais funções podem ser executadas através de atividades em quaisquer esforços, formais ou informais, onde se fizerem necessárias; c) que a profissão não é prerrogativa do sexo feminino. No que se refere aos próprios alunos do curso, a participação no evento significou uma estratégia de motivá-los em relação ao curso e à profissão, oportunizando-lhes uma experiência de integração de aspectos teóricos à prática, numa situação fora da biblioteca.

Finalmente, a experiência objetivou também a própria integração interna do curso, mobilizando todos os grupos envolvidos na ação acadêmica.

3 REVISÃO DE LITERATURA

É sabido que os currículos mais antigos do curso de Biblioteconomia tinham um enfoque direcionado mais para os aspectos técnicos, onde o importante era dominar corretamente os aspectos de organização e disseminação de acervos. Atualmente, os novos currículos passaram a se preocupar com um novo profissional que, ao lado da especialização tradicionalmente ligada ao bibliotecário, tenha consciência do seu papel como agente de mudança social, responsável direto pela evolução sócio-cultural da população. Numa visão mais ampla, o contexto de sua ação é superior ao de bibliotecas, atingindo toda a comunidade.

PINTO (6), nessa análise, propôs dois enfoques para a compreensão desse novo papel do bibliotecário no processo de transferência da informação: o que a sociedade espera da Biblioteconomia, e o que a Biblioteconomia oferece à sociedade. O autor então lança a pergunta: a sociedade conhece a Biblioteconomia? E, em resposta, através de várias pesquisas, indicou que nem o curso nem a profissão são adequadamente identificados.

O novo currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS (8) pretende formar profissionais com a informação teórica e capacitação prática que lhes permitam um adequado desempenho profissional, daí decorrendo uma efetiva integração à realidade sócio-econômico-cultural do País. Ao graduar-se, o aluno deve saber integrar sua capacidade e habilidades, estando consciente de que é um elemento ativo no meio social. Nesse prisma, relaciona-se às considerações feitas por FLUSSER (4) a respeito da formação profissional, que é uma formação também política. Isso ocorre quando, ao lado do padrão de conhecimentos técnicos, é incluída uma dimensão de animação, que se articula em torno de três eixos que se inter-relacionam: formação técnica, formação humanística e formação prática, todos os três imbuídos de um espírito de pesquisa e diretamente contactados com a realidade social.

Nessa perspectiva, a realização de feiras de livros constitui-se numa forma para a implementação de tal proposta, ao facilitar o acesso aos livros, com a decorrente aproximação à leitura e ao incentivo à formação do gosto pela mesma. A animação cultural, aí, é um elemento a oferecer aos alunos a chance de interagir com o público leitor, em situação prática de ação técnica e humanística.

O ensino superior estrutura-se de modo a incluir essa integração, de ensino, pesquisa e extensão (1). Transpondo tal referência ao conceito de FLUSSER e à orientação do curso de Biblioteconomia, considera-se que o currículo pode envolver as três dimensões como estratégias para formação de bibliotecários. Assim, os alunos devem ser estimulados a participarem tanto de atividades de ensino, considerada a formação teórico-prática em salas de aula e laboratórios, de pesquisa, através da realização de investigações na área de Biblioteconomia e de extensão, mediante a integração do ensino e da pesquisa em situações reais de contato com a realidade, como é o caso da Feira do Livro.

Justificou-se, deste modo, a presença de alunos e professores do curso de Biblioteconomia na Feira, para alcance dos objetivos de formação profissional pretendidos.

4 ESTRATÉGIAS

O projeto previu a realização de ações a partir das seguintes estratégias:

- a) prestação de serviços de localização de obras na Feira;
- b) pesquisa de opinião para traçar o perfil do frequentador no que se refere aos seus interesses e hábitos de leitura;
- c) programação de atividades de estímulo à participação do público infantil;
- d) plano de comunicação visual voltado à divulgação dos objetivos do curso e perfil do bibliotecário para a comunidade em geral.

A partir daí foram mobilizados os grupos, para planejamento e treinamento nas atividades a serem executadas. Nisso foi básica a iniciativa da Direção da Faculdade, Profa. Lourdes Gregol Fagundes da Silva, em obter o Catálogo Brasileiro de Publicações, por empréstimo, à Editora Nobel, na forma de microfichas. A programação visual foi planejada pelo professor Joaquim Benício da Fonseca, do curso de Comunicação. A hora do conto foi coordenada pela Professora Zahyra Petry, e a pesquisa por Ana Maria Dalla Zen. O planejamento, coordenação, execução do projeto ficou a cargo do professor e alunos da disciplina BIB 198 – Prática de Pesquisa em Biblioteconomia.

A partir daí, foi realizada a atividade, cujos resultados são aqui comentados.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para garantir o alcance dos objetivos, os participantes do projeto foram previamente treinados nas atividades, de modo a se conscientizarem do que significaria a atuação individual, focalizada no sentido de divulgar de forma correta a imagem do curso e da profissão. Pelo reduzido tempo disponível para planejamento, tal treino não foi feito de forma tão ampla como seria desejável. De qualquer modo, foi eficiente para se conseguir atingir integralmente os objetivos previstos.

A seguir, serão apresentadas e discutidas cada uma das atividades, com a análise das respectivas falhas e dimensões de resultados atingidos.

5.1 Central de Informações

A partir do empréstimo de duas leitoras de microfichas e do Catálogo Brasileiro de Publicações da Editora Nobel, foi organizada uma barraca para fornecimento de indicações de obras a partir do assunto, título, editora ou nome do autor, bem como dos locais, na Feira, onde poderiam ser adquiridas. Na prática, foram divulgados dados mais amplos, uma vez que a orientação não se limitou à Feira, mas foram feitas indicações de bibliotecas de Porto Alegre onde tais obras poderiam ser encontradas. Inicialmente previu-se que a Central seria utilizada para orientação, mas, na realidade, várias pessoas a procuraram para obter indicações mais precisas do que as previstas, tal como levantamentos bibliográficos completos sobre determinados assuntos, no que foram atendidas.

Pela análise das opiniões, sejam dos que trabalharam no projeto, dos que utilizaram os serviços, dos livreiros, da repercussão obtida através da imprensa, pode-se concluir que a iniciativa obteve um sucesso além do esperado. Numericamente, isso se refletiu num atendimento médio de 400 a 500 pessoas por dia, perfazendo um total aproximado de 7.000 pessoas ou mais. Muitas informações era dadas antes mesmo do ingresso do interessado na barraca, tendo ocorrido até mesmo a formação de filas de espera.

A novidade foi outro fator que se acredita ter sido responsável pelo sucesso. A presença de leitoras de microfichas atraiu a atenção, tanto de freqüentadores adultos quanto de crianças, que não as conheciam, sendo até mesmo confundidas com computadores.

A procura do serviço pelos livreiros foi muito ampla, superando o esperado, já que o serviço havia sido planejado para atender especificamente aos freqüentadores da feira. A eficácia pode ser comprovada pelo fato de que aproximadamente 90% das consultas foram atendidas; as demais, ou sejam, obras, autores ou assuntos não localizados, correspondem àquelas que não existem no Catálogo.

De um modo geral, pode-se afirmar que o serviço seguramente serviu muito para mudar a imagem do curso e da profissão junto à opinião pública, bem como representou uma iniciativa de sucesso na integração de aspectos teóricos à prática profissional.

Merece destaque o fato de que o serviço tenha despertado o interesse não só dos freqüentadores e livreiros, mas também de vários outros elementos, como professores, jornalistas, pesquisadores, que passaram a procurar a Feira exatamente para terem acesso à própria Central de Informações, a fim de localizar referências para a redação de determinadas matérias e artigos científicos.

Trata-se, sem dúvida, de um serviço que se transformou em essencial para as próximas Feiras segundo manifestações de livreiros, freqüentadores e demais pessoas. O local se tornou um ponto de referência não só sobre as obras, mas para própria identificação da Feira.

E, finalmente, o serviço contribuiu para integrar internamente o próprio curso, envolvendo alunos e professores de todos os semestres, numa interação grupal muito positiva e necessária para a Unidade.

Externamente, serviu para que os professores e, especialmente os alunos, entrassem em contato com o mercado livreiro e público em geral. O clima descontraído da Central de Informações, por outro lado, motivou um alto grau de responsabilidade individual, medido através das pessoas que lá permaneciam trabalhando fora de seus horários e dias previstos.

5.2 Pesquisa de Opinião

Considerando-se a importância do estudo de usuários na formação de bibliotecários, bem como a prática de pesquisa científica, foi realizada uma investigação para traçar o perfil do frequentador da Feira quanto aos seus interesses e hábitos de leitura. Através de entrevistas estruturadas, foram ouvidos 500 participantes, selecionados a partir de uma amostra acidental, cujos resultados foram divulgados em publicação específica (4).

Tanto a imprensa quanto os livreiros apresentaram grande interesse em conhecer os resultados da pesquisa, a fim de utilizá-los para o planejamento da próxima Feira do Livro.

5.3 Programas de estímulo à criatividade infantil: a Hora do Conto e Pinte a Feira

A repercussão da hora do conto entre as crianças foi altamente significativa, com uma média de 50 crianças ou mais por apresentação. O local onde foi realizada (palanque oficial) não foi adequado, por não ter condições de espaço e temperatura condizentes (pequeno e muito quente), o que não impediu, porém, o sucesso da iniciativa. Propôs-se, contudo, que, para os próximos eventos, seja planejado um espaço devidamente dimensionado quanto às suas características, para a hora do conto. Isso poderia ser feito, por exemplo, na forma de uma barraca versátil, que possa ser mudada de local e que não limite o número de participantes.

Trata-se sem dúvida, de uma iniciativa excelente para entrosar os próprios alunos, motivando-os a atuarem com usuários infantis (estimulando-os a gostarem de bibliotecários e, portanto, aproximando-os das bibliotecas). As crianças participaram maciçamente, ouvindo, cantando, falando, etc., tendo sido positiva a introdução do violão para auxiliar a dinamização de algumas histórias.

Outra atividade realizada com sucesso foi o oferecimento de material de desenho aos interessados. A procura foi tão grande que, nos últimos dias, era suficiente deixar o material à disposição, sem oferecê-lo nem divulgá-lo, para que os interessados os utilizassem imediatamente (observe-se que os participantes não foram só crianças, mas muitos adultos). A seguir, os trabalhos eram expostos na forma de um varal, tendo isso se transformado numa atração, na forma de uma exposição de "obras artísticas".

5.4 A imagem visual do curso: camisetas, folhetos, faixas e placas

Com o objetivo de divulgar o curso e a profissão, foi elaborado um plano que incluiu a confecção de camisetas, identificando os alunos do curso. Nelas, foram feitas estampas femininas e masculinas, de modo a relacionar o curso com ambos os sexos. A localização da Central de Informações, da hora do conto, das atividades de desenho e a pesquisa, foram sinalizadas através de cartazes e faixas, deixando evidenciada de forma direta a presença do curso de Biblioteconomia na Feira do Livro.

O maior foco, porém, centrou-se num folheto onde constou, de um lado o mapa da Feira, com a localização das livrarias e editoras nas barracas, e, do outro lado, foram impressas referências da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, de Mário Quintana e de Carlos Jorge Appel a respeito da profissão. Além disso, foi incluído um conto, especialmente criado em função do objetivo do projeto, de Carlos Marino Urbim, intitulado "Com uma fada no coração". O sucesso do folheto foi imediato, por ter sido a primeira vez que o mapa da Feira foi distribuído aos freqüentadores. As referências e, especialmente, o conto foram lidos e comentados por várias pessoas que, a partir daí, começaram a se questionar sobre o papel e função dos bibliotecários. O conto, por seu lado, obteve tal repercussão que, a partir dele, deu origem a um livro infantil, *A Tracinha Biblió*, no prelo.

Várias manifestações de público e de livreiros atestaram a oportunidade do folheto, propondo que venha a ser repetido nas próximas Feiras.

Até mesmo as camisetas, inicialmente destinadas às pessoas vinculadas ao curso, despertaram tal interesse que passaram a ser vendidas ao público em geral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi até aqui apresentado, considera-se que a participação do curso de Biblioteconomia na Feira contribuiu positivamente para divulgar o curso e a profissão, atingindo assim os objetivos previstos. A sua realização como estratégia de integração curricular serviu não só para facilitar a formação de um sentido de animação cultural à Biblioteconomia entre os alunos, mas também para integrar os alunos e professores do curso, melhorando tanto as relações internas quanto externas, com os contatos mantidos com o público em geral, livreiros, jornalistas, pesquisadores, professores, etc.

Alunos, professores e funcionários integraram-se numa iniciativa comum, demonstrando um alto grau de motivação e de responsabilidade para com o curso, ao mesmo tempo em que se enganaram numa proposta comum, num clima agradável, informal e motivador.

Por tudo isso, sugere-se que a experiência venha a ser institucionalizada, a partir de um planejamento prévio da Unidade, podendo se transformar numa atividade presente em todas as Feiras futuras.

Em termos de expansão, a localização das obras poderá ser feita através de um sistema computadorizado, o que a tornaria bem mais eficiente e ágil. Para isso, obviamente, se tornará necessário um prévio e bem planejado programa de iniciação ao uso do computador com tal finalidade, do qual participarão tanto professores quanto alunos.

E, finalmente, em termos de formação profissional, é certamente um exemplo de como motivar e estimular a criatividade, a responsabilidade e a participação política de bibliotecários, enquanto animadores culturais.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- 1 BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. *Diário Oficial da União*. Brasília, 28 de nov. 1968.
- 2 DALLA ZEN, Ana Maria, coord. *Avaliação do curso de Biblioteconomia da UFRGS: contexto, entrada, processo e produto*. Pesquisa realizada por Ana Maria Dalla Zen, Ana Maria Bresolin Pinto, Iara Conceição B. Neves, Ida Regina C. Stumpf e Lídia Benício da Fonseca. Porto Alegre, UFRGS/NEBI, 1986, 384p.
- 3 _____ & Conci, Ana Valquiria. *O perfil do freqüentador da XXXII feira do Livro, Praça da Alfândega*. Porto Alegre, NEBI/UFRGS (Estudos e Pesquisas/NEBI 2).

- 4 FLUSSER, Victor. O bibliotecário animador; considerações sobre sua formação. *Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG*, Belo Horizonte, 11 (2): 230-6, set. 1982.
- 5 MILANESI, Luis. *O que é biblioteca*. São Paulo, Brasiliense, 1983. 107p.
- 6 PINTO, Ana Maria B. A Biblioteconomia como agente de processo social. In: JORNADA SUL-RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (7.: 1982: Porto Alegre) *Anais*. Porto Alegre, ARB, 1982. p. 32-9.
- 7 STUMPF, Ida Regina C., coord. *Mercado de trabalho para profissionais de Biblioteconomia na grande Porto Alegre*. Pesquisa realizada por Ana Maria Dalla Zen, Iara Conceição Neves e Ida Regina C. Stumpf. Porto Alegre, UFRGS/NEBI, 1987.
- 8 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. *Diretrizes do novo currículo de Biblioteconomia*. s.n.t. mimeografado.